



O ensino híbrido é o futuro da educação pós-pandemia?

Após desafios e adaptações para o Ensino à Distância (EAD) na educação brasileira, professores e futuristas acreditam na mistura do físico e digital

POR ALINE BARBOSA - 3 DE AGOSTO DE 2020



A pandemia de coronavírus pode acelerar a implantação de turmas no modelo híbrido de aprendizagem por todo o Brasil

/ Foto: Unsplash

Nos últimos meses, todos os modelos de negócios foram acelerados de alguma maneira. Na **educação**, não foi diferente. O **Ensino à Distância (EAD)** virou protagonista e muitas pessoas precisaram se adaptar as aulas diretamente de suas casas. No Brasil, segundo um estudo realizado pela *Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)*, 76,3% dos adultos entre 26 e 40 anos, já preferiam cursos à distância em 2019, somando cerca de 9 milhões de alunos na modalidade digital.

Com a pandemia, mais de 1 bilhão e 600 milhões de estudantes e professores em todo o mundo, ficaram sem a possibilidade de frequentar os espaços físicos de instituições e migraram para opções EAD. Como recentemente o *Ministério da Educação (MEC)*, estendeu a autorização de aulas à distância em universidades

federais até 31 de dezembro de 2020, mais pessoas estarão imersas no ambiente digital no segundo semestre deste ano.

Reflexo no setor

Parte dos desafios e adaptações estão acontecendo desde que a migração emergencial foi aplicada na maioria das universidades, agora, é fundamental pensar no pós-pandemia e em como essa situação vai refletir o futuro das instituições, tanto presenciais como à distância.

Luciano Sathler, membro do *Comitê de Qualidade da ABED* e Reitor do *Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix*, afirma que os sistemas educacionais permanecerão expostos e vulneráveis se pensarem em simplesmente reverter as atividades ao que era feito antes do coronavírus.

“Muitas das práticas tradicionais em salas de aula, ora aplicadas no campo digital, baseiam-se em metodologias behavioristas de ensino, desenvolvidas antes de existir uma Internet. Não incorporam a experiência de aprendizagem cooperativa, quando estudantes são convidados a usarem as redes digitais para criarem seu próprio conteúdo, colaborarem entre si e participarem de comunidades virtuais de aprendizagem, no que se torna uma poderosa ferramenta de engajamento e auto-organização”, diz ele.

Segundo Sathler, o ensino à distância não deve tentar replicar o modelo presencial, mas buscar formas de agregar uma nova estrutura benéfica para os alunos. Para ele, a boa qualidade exige a capacitação prévia do corpo docente – fundamental para atuar competentemente nesse novo mundo.

Além disso, um trabalho de equipe com reestruturação de planejamento das atividades, concepção de novas formas de avaliação e disponibilização organizada de objetos de aprendizagem, são importantes para chegar em um formato que privilegie a participação mais colaborativa dos envolvidos.

“Não há melhor momento de mudar isso do que na resposta ainda emergente à pandemia atual. A mudança de larga escala nas instituições e sistemas educacionais pede a adoção da inovação aberta. É preciso incluir famílias, empresas, organizações sem fins lucrativos e governos na construção de uma nova concepção, como já preconizada pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que assusta por sua atualidade”, destaca.

Movimento forte



Com menores custos e escalabilidade mais acessível, esse tipo de modalidade vem se tornando mais popular a cada ano | Foto: Unsplash

O crescimento que o ensino à distância vem alcançando nos últimos anos, e não somente no período de confinamento, representa um movimento forte no mercado educacional, uma vez que, é a modalidade é mais acessível, em termos financeiros, para os alunos.

Márcio Rosales, Coordenador *Master in Business Innovation da Universidade de São Carlos*, analisa a eficácia da utilização do modelo educacional.

“Podemos tomar como referência duas dimensões: o tempo e a qualidade. No sistema educacional tradicional, o tempo é rígido, enquanto a qualidade é, flexível. Sabemos que cada aluno tem o seu próprio tempo de aprendizagem. Por isso, defendemos exatamente o oposto: tempo flexível e qualidade rígida. Nesse contexto, a Covid-19 acelerou esse processo, de forma que hoje no aprendizado remoto, os estudantes podem, ao seu próprio ritmo, avançar sobre as disciplinas e ir formando sua própria jornada de aprendizado”, diz o professor.

O que esperar para o futuro da educação?

Uma das dúvidas mais frequente é se a alta demanda pelos cursos online, continuará forte mesmo quando a pandemia acabar. Para Rosales, apesar da vontade em frequentar aulas presenciais, a tendência de *Lifelong Learning* – que já era percebida antes da Covid-19 – deve se intensificar em uma mistura dos formatos de ensino.

“Isso porque cada vez mais temos a possibilidade de criar mais de uma carreira para nossas vidas. Vivemos o exato momento em que a customização do ensino pode criar jornadas de aprendizagem remotas específicas para cada estudante, mas com a vantagem de ser exponencialmente escalável. Isso significa que não precisamos nos prender a uma única sala ou turma. Os conteúdos e assuntos são construídos a partir da interação entre aluno e professor, agora também chamado de tutor. Acreditamos que o modelo de aprendizagem remota vai potencializar a Educação 4.0, e não acabar com os encontros presenciais, mas torná-los mais ricos”, ressalta o professor.

Teremos a tendência de “figital” na Educação?



Profissionais acreditam na implantação de turmas no modelo híbrido que mescla o físico e digital | Foto: Unsplash

Rosales ainda afirma que as universidades estão aproveitando esse momento para evoluir e entregar o melhor conteúdo em formato digital, mas sem perder a identidade. “Essa transição, pode levar a um novo modelo, que está em fase de construção, no qual poderíamos, inclusive, questionar a frequência dos encontros presenciais. Ou seja, mesmo com o retorno, não descartamos a possibilidade de seguir com as turmas no modelo híbrido que mescla o melhor dos dois mundos, **físico e digital**”, diz ele.

Para **Peter Kronstrom**, *Head do Copenhagen Institute For Future Studies (CIFS) da América Latina*, e professor do *Curso de MBI da UFSCar*, as “megatendências” previstas antes da pandemia não mudaram: “o que muda é a velocidade de transformação do cenário. O ensino à distância está sendo acelerado por conta do aumento da demanda que o isolamento provoca. Tudo indica que o modelo híbrido

de ensino à distância com atividades presenciais será o que funcionará de agora em diante”, pontua ele.

Por isso, a modalidade pode passar por uma **inovação global** mais forte do que nunca. “Com certeza vai impulsionar as plataformas e os projetos existentes. Os movimentos que iriam demorar de 5 a 10 anos, agora devem acontecer nos próximos 12 meses. Isso indica uma aceleração absurda desse formato”, conclui.

..... + NOTÍCIAS

Como será o varejo e a indústria de consumo depois do coronavírus?

Por que nos autossabotamos? Saiba como parar com esse comportamento

Você conhece o presenteísmo? Comportamento afeta a produtividade

Tags: CORONAVÍRUS EDUCAÇÃO

“A ERA DO DIÁLOGO”

ESPECIAL CDC 30 ANOS

PONTES DE DIÁLOGO UNEM IDEIAS PLURAIS
COM MÚLTIPLAS SOLUÇÕES.

**CONSTRUA PODEROSAS CONEXÕES
DE EQUILÍBRIO E TRANSPARÊNCIA EM PROL
DAS RELAÇÕES DE CONSUMO.**

ASSISTA!

**NOVA DATA: 5 E 6 DE AGOSTO
EXPERIÊNCIA DIGITAL E MULTIFORMATO**

**TRANSMISSÃO ABERTA NO PORTAL
DA CONSUMIDOR MODERNO**

MAIS LIDAS

1 É necessário ter “alma digital” após o coronavírus?

2 Marca própria ganha preferência do consumidor

3 Como o PIX vai beneficiar o varejo e alavancar as marcas?

4 Lucro do Carrefour Brasil sobe 75% no segundo trimestre

5 Empreendedorismo feminino: mulheres querem abrir seu próprio negócio

VEJA MAIS 

ÚLTIMAS

Adeus fake news? WhatsApp lança recurso para diminuir desinformação



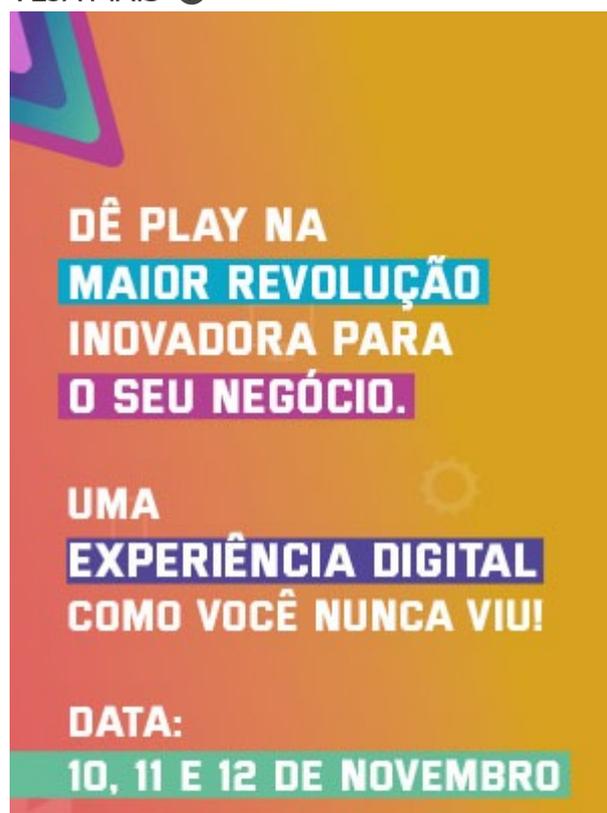
Foco no cliente é "o pulo do gato" para lojistas recuperarem as vendas



Aplicativos para aumentar a produtividade no trabalho



VEJA MAIS 



**DÊ PLAY NA
MAIOR REVOLUÇÃO
INOVADORA PARA
O SEU NEGÓCIO.**

**UMA
EXPERIÊNCIA DIGITAL
COMO VOCÊ NUNCA VIU!**

**DATA:
10, 11 E 12 DE NOVEMBRO**



CM 256: Os vencedores do Prêmio Consumidor Moderno de Excelên Cliente



IDENTIDADES: O que define ui

VEJA MAIS 



Ed 256 – A Evolução do Consumidor
Julho 2020



Ed 255 – Para onde?
Maio/Junho 2020



Ed 254 – Identidades
Março 2020

Ed 253 – Respeito não sai de moda
Dezembro 2019

Av. Pacaembu, 1613 - São Paulo - SP - Brasil +55 11 3125 2244



Copyright 2019 por Grupo Padrão. Todos os direitos reservados.